

Quando não se pode fazer o que se desejava, é necessário contentar-se com não querer senão o que se pode fazer.

S. Francisco Xavier

ANO I - N.º 20
SETEMBRO
15
1953

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
Rua Padre António Vieira, 9 - LOULÉ

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO - Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. - FARO - Telefone 154

TRES NOTAS

Frutos secos, figo destilável e aguardente

DE diversos pontos da nossa província nos têm chegado expressões de apoio e de solidariedade pela defesa feita nas colunas do nosso jornal, dos interesses da lavoura do Algarve e dos destiladores algarvios.

Pelo que nos têm dito e escrito, chegámos à agradável conclusão de que «A Voz de Loulé» compreendeu com justeza os problemas que abordou, os tratou com o relêvo que mereciam e traduziu a maneira de ver e de pensar do Algarve sobre o assunto.

Congratulamo-nos com este facto, que nada mais significa senão que os nossos passos estão certos, que a linha de conduta do jornal está de harmonia com a feição regionalista com que se criou.

Durante esta quinzena em coisa alguma, que saibamos, se alterou a posição em que a portaria n.º 14354 colocou o Algarve.

Apenas um apontamento para este processo: tem-se dito que a produção de álcool excede o consumo do

Continuação na 4.ª página)

Letras indesejáveis

Com vénia, transcrevemos do nosso prezado colega «Correio do Sul»:

Como é do conhecimento de toda a gente, existe no nosso País, como aliás, segundo supomos, em todo o mundo civilizado, censura teatral, havendo até quem inclua o seu critério demasiadamente rígido entre as causas próximas da crise que o nosso teatro vem atravessando.

Ora, sendo assim, não se comprehende que a censura teatral se não exerça, como devia ser sua obrigação e resultava talvez mais útil, sobre certos números de variedades que no verão se exibem nos casinos das nossas praias e termas.

No ano findo, assistimos,

Continuação na 2.ª página)

HIPÓLITO RAPOSO rendeu a sua alma a Deus durante a última quinzena. Como merecido comentário, limitamo-nos a transcrever o que amigo nosso, sobre a sua pessoa e a sua morte, nos diz em carta. «Foi uma grande perda para Portugal: para as letras, para a cultura e para o pensamento português. Nunca vi ninguém com maior inteireza moral e amor mais entranhado a Portugal e às nossas coisas. Era uma sensibilidade que vibrava intensamente perante tudo que era português. Modelo de português pelo seu aprumo moral, pelo seu patriotismo abnegado, sempre despido de vis interesses e tudo sacrificando ao ideal nacionalista e cristão de toda a sua vida, a sua falta é muito grande, numa época em que dominam o vil interesse, a subserviência do escravo e a falta de carácter».

A este esboço da personalidade do Dr. Hipólito Raposo, feito com a sincera simplicidade das coisas não destinadas a vir a público, nada temos a acrescentar.

FREDERICO OZANAN faleceu há um século e Paris prepara-se para celebrar o centenário da sua morte.

Na época em que se quiz, *a fortiori*, demonstrar contradição entre religião e ciência, Ozanan foi o desmentido vivo dessa já ultrapassada fantasia. Formado em Direito e em Letras, brilhantemente defendeu as teses que lhe abriram as portas do professorado universitário em Paris e durante toda a vida aliou intimamente as suas preocupações de verdadeiro sábio a uma ardente vivência do seu ideal cristão.

Inspirado em S. Vicente de Paulo, fundou as Conferências Vicentinas cujos membros, em todo o mundo, longe de levarem aos pobres, aos infelizes e aos doentes a esmola fria (por vezes revoltante, por espalhafatosa) da assistência oficial, envolvem o seu escondido óbulo, no oiro, por ventura mais reconfortante, que derramam dos seus corações, com os pobres irmanados em Cristo.

ALCIDE DE GASPERI também há tempos parece ter morrido, pelo menos temporariamente.

Apregoando a sua democracia e o seu republicanismo afastou os anti-democratas e os monárquicos dos caminhos da colaboração necessária e inventando uma matemática para a fixação da maioria, pela qual queria que 5 fossem iguais a 7, viu-se abandonado por aqueles que ainda crêem, com sincera boa fé, na solução política pelo sufrágio...

Daí a «surpresa» duma maioria insuficiente e perigosa que há-de levar o sr. De Gasperi a ver-se apoiado nos pescadores de águas turvas, nos que procuram servir-se em vez de servirem, na «clique» que se formará, dos subsservientes, dos tubarões do capital, da indústria, do comércio e... da política.

Já alguém disse que em política o que parece é.

Nós glosaremos: em política o que é tem, corajosamente, de parecer e o que parece tem, efectivamente, de ser.

CONTINUA a despertar grande interesse a realização desta importante prova a disputar nos próximos dias 4 e 5 de Outubro.

A Organização começou a receber pedidos de inscrição, alguns deles de Lisboa, Malveira e outras localidades do Alentejo.

J. R.

Apontamentos para a História

de Loulé

(Conferência efectuada no Cine - Teatro desta vila, em 22 de Dezembro de 1950)

Pelo Dr. ALBERTO IRIÁ

Director do Arquivo Histórico Ultramarino

Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito de Faro

Ex.º Sr. Presidente e mais veriadores da Câmara Municipal de Loulé

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

PERDE-SE, na neblina do tempo, o conhecimento exacto da época em que se teriam lançado os primeiros fundamentos da povoação que, actualmente, se chama Loulé, a antiga *Alolya*, como — ao que parece — lhe chamavam os árabes⁽¹⁾ e a estes conquistada pelos portugueses, nos fins da primeira metade do século XIII.

Há, no entanto, quem tenha pretendido fixar a cronologia da sua remota fundação, «como se de tão obscuras causas — diz lapidarmente o Dr. José Leite de Vasconcelos — restassem certidões de idade!»⁽²⁾

Por este motivo é que, sem evocar agora os tempos pré-históricos e pro-históricos de Loulé, como já o tentou o benemérito Dr. Ataíde de Oliveira,⁽³⁾ irei apenas reportar-me à existência histórica desta vila, já sob o domínio português, e após a sua conquista aos mouros.

Não procurarei agora, portanto, determinar, exactamente, a data desta conquista, por ser ainda um ponto obscuro, como muitos outros, da tomada do Algarve aos muçulmanos, de que pretendo tratar em outra oportunidade.

Evocarei tão somente, em largos traços e descoloridas pinceladas, os acontecimentos que, desde 1267 até 1808, maior importância tiveram na evolução política e progresso material e espiritual desta notável vila, sem deixar de me referir à mais antiga e ilustre pleia de louletanos que, com o seu acrisolado amor a esta linda terra, e mercê das suas excepcionais virtudes morais e cívicas, souberam estar sempre à altura das circunstâncias, dignificando Loulé e honrando Portugal.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Foi em 16 de Fevereiro de 1267, estando então em Badajoz, que o rei de Castela, Afonso X o sábio, sogro de Afonso III o Bolonhês, escreveu a D. João de Aboim e a seu filho, D. Pedro Eanes de Portel, para que entregassem, ao monarca português, os castelos de Tavira, Loulé, Faro, Paterna ou Paderne, Silves, Aljezur e todas as restantes terras algarvias, com suas pertences, direitos e senhorios.

Por este importante documento político, ficavam esses castelos, entre os quais o de Loulé, libertos da homenagem que, anos antes, haviam prestado ao rei castelhano.⁽⁴⁾

E isto significava, como se vê, e é bom nunca esquecer-lo, a incorporação definitiva de Loulé, com os restantes castelos e demais terras do Algarve, na Coroa Lusitana de Afonso III.

(Continua no próximo número)

1 — DOMINGUES (Garcia), *História Luso-Arabe. Figuras e Episódios meridionais*. Lisboa, 1945, p. 47.

2 — VASCONCELOS (José Leite de), *De terra em terra*, II (Lisboa, 1927), 261.

3 — OLIVEIRA (Francisco Xavier de Ataíde), *Monografia do Concelho de Loulé*. Porto, 1905.

4 — IRIA (Alberto) *O Algarve e os Descobrimentos*, p. 154, editado pelo Instituto de Alta Cultura, ainda em publicação.

“Loulé... em retrato” Letras indesejáveis

Anossa vila, ainda que isto custe e pese a certos críticos de esquina, está sofrendo uma notável e importantíssima valorização urbana. Loulé podia vangloriar-se de ter bons arruamentos, pavimentos cuidados e limpos, os problemas de carácter sanitário resolvidos, um bom hospital, um conjunto de edifícios públicos aceitável, um teatro que nos não envergonha como construção, cafés sofáveis, energia elétrica em quantidade e qualidade apreciáveis e uma das mais lindas e bem tratadas avenidas da província.

Mas as importantíssimas obras em curso, a aprovação definitiva de um estudado Plano de Urbanização e os melhoramentos de sentido estético que se prevêm como o Parque da Vila, a construção de uma nova igreja na Nossa Senhora da Piedade, a conclusão e pavimentação a betuminosa das ruas de acesso ao Bairro Frederico Ulrich, a instalação de um centro de assistência polivalente, influirão decididamente, a demarcar um novo período de intenso florescimento e progresso urbanístico.

O nosso retrato, hoje, ao invés do costume, não foca pessoas, mas coisas.

Vamos fotografar Loulé, projectado no futuro, através de uma ligeira passagem, pelo seu importante Plano de Urbanização e pelo Plano de Actividade da Câmara para 1954, a que, noutro local, se fez referência.

A linha marcante da futura cintura de Loulé, reservada a todo o trânsito pés-sado é constituída por uma larga via de 15 metros de largura ligando a Marroquia com a Campina de Cima, em linha recta e com o comprimento aproximado de 1.700 metros, passando ao norte da Vila, ou seja o prolongamento nos dois sentidos, — nascente, poente — da Rua do antigo Centro de Saúde e da de Nossa Senhora de Fátima. A essa linha envolvente vão dar transversais feitas ao fim da Rua de

Nossa Senhora da Piedade, no enfiamento da Rua Infante D. Henrique, na Praça Dr. Oliveira Salazar, no enfiamento da rua ocidental da mesma Praça e pelo alargamento da Rua Gonçalves Zarco, antiga Rua das Alagoas.

Para nascente esta importantíssima artéria recebe ligações de todas as ruas transversais à Avenida Costa Mealha, vai descrevendo uma curva ao fim, até cruzar com a estrada de S. Braz, prossegue até ao actual Largo do Chafariz da Campina e vai enfiar na última Rua de acesso ao Bairro Frederico Ulrich.

A outra nota marcante do Plano de Urbanização é a construção de uma Avenida que saindo da Praça Dr. Manuel de Arriaga, vá direitinha à Capela de Nossa Senhora da Piedade, com uma largura de 20 metros, numa extensão aproximada de 700 metros, vencendo o cérro por um sistema de escadarias, e correspondendo, sensivelmente, a uma sugestão lançada há muitos anos por um louletano de vistas rasgadas e a quem a moderna Vila, deve algumas das melhores soluções urbanas. A exiguidade de espaço não

(Continuação na 3.ª página)

Despedida

António Peixoto da Costa Neves, na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas amigas, vem, por este meio, significar-lhes o seu profundo reconhecimento pelas muitas atenções que lhe dispensaram durante a sua estadia nesta acolhedora vila, e oferecer-lhes os seus limitados préstimos em Amarante, na Agência da Caixa Geral de Depósitos.

A generosidade dos nossos assinantes

DA nossa prezada assinante sr.º D. Julia Idilia Gomes Alves, residente em Uíge (Angola) e que durante alguns anos exerceu nesta vila as funções de visitadora do extinto Centro de Saúde de Loulé, com uma amável carta, recebemos 100 angolares com a recomendação de o saldo, depois de paga a sua assinatura, ser distribuído pelos nossos pobres. Esse saldo, que ao câmbio foi de 60\$00, entregámos lo à benficiente Associação das Senhoras de Caridade, em nome de cujos protegidos agradecemos àquela amiga, como se confessa, da nossa terra.

Aos nossos assinantes na Argentina

COMUNICAMOS aos nossos prezados assinantes residentes na próspera nação sul americana, que por indicação do nosso conterrâneo e amigo sr. António Bentos das Neves, está encarregado de receber as assinaturas o sr. Martinho Jorge, Calla 8 n.º 190 — Eva Perón (La Plata). A estes nossos amigos agradecemos os incómodos que têm tido pela «Voz de Loulé».

(Continuação da 1.ª página)

em determinado casino, que aliás não é aquele que habitualmente frequentamos, à exibição de uma declamadora de recursos artísticos bastante reduzidos, que conquistava os aplausos, particularmente estrondosos de certo público, com a recitação de poesias de letra verdadeiramente indesejável.

E era ver como aplaudiam babados de goso e de idiotice, até algumas pessoas que, de livro aberto, ao domingo costumamos encontrar na Missa e outras que servem, ou pelo menos julgam servir, a Situação, em lugares de confiança e de responsabilidade.

Este ano — a época vai apenas em meio — já tivemos ocasião de ouvir um samba chamado — pasmai, ó gente! — «Avé Maria», com letra decalada nas excelsas expressões da mais sublime oração que se conhece!...

Está isto certo?

Tem inteiro cabimento a pergunta do colega.

E' realmente lastimável que coisas dessas aconteçam.

E não é só nos casinos e em outros locais de diversões, pois até em nossas casas não nos livramos de, por vezes, nos sentirmos envergonhados diante dos nossos filhos com as anedotas e episódios rádiofônicos que as emissoras (sem exclusão da E. N.) nos trazem ao intimo dos lares.

Já não é o ridículo a que metem instituições a situações que devem merecer o respeito dos ouvintes e... dos srs. produtores, mas são «farças de sentido ambíguo e duplo e, por vezes, «piadas» de tão clara pornografia, que, francamente, há que reprimir.

Parece que a censura teatral ainda está dominada pelas preocupações iniciais de indole meramente política, o que nos parece pouco... e demasiado.

ARRENDAM-SE as seguintes propriedades situadas em:

Monte Olival	ALMANCEL
Paredinhas	
Val d'Eguas	
Barrocal	
S. Lourenço (Altura)	
S. Lourenço (Monte)	
Val Verde	
Fónica	
Gondra	
Campina de Baixo (S. Sebastião).	

Aceitam-se propostas na

Rua Almeida Garrett, 20

LOULÉ

MOBÍLIA

Por motivo de retirada, vende-se uma mobília de quarto, em estado nova.

Nesta redacção se informa.

Projecto de Regulamento

para atribuição dos Prémios Municipais instituídos em reuniões de 25 de Outubro de 1944 — 9 de Dezembro de 1952 e 6 de Janeiro de 1953

Artigo 1º — A Câmara Municipal de Loulé, institui sete prémios, destinados a galardoar os mais classificados estudantes naturais deste concelho, filhos de pais louletanos ou que tenham residido, pelo menos, dez anos neste concelho, consecutivamente.

§ único. — A expressão «naturais deste concelho» pode compreender ainda os nascidos ou registados fora do concelho, por motivos puramente accidentais, mas cujos pais, ao tempo do nascimento, residissem no concelho de Loulé.

Artigo 2º — Os prémios serão concedidos nos termos deste Regulamento e terão as seguintes designações:

a) Prémio Salazar, de 1.500\$00, para os estudantes do Curso Superior ou Artístico, de idade inferior a 30 anos;

b) Prémio Duarte Pacheco, de 1.000\$00 para os estudantes do 2.º ou 3.º ciclo liceal, de idade inferior respectivamente, a 19 e 22 anos;

c) Prémio Cândido Guerreiro, de 750\$00, para os estudantes do 1.º ciclo liceal, de idade inferior a 15 anos;

d) Prémio Monsenhor Freitas Barros, de 1.000\$00, para os estudantes do ensino religioso, de idade inferior a 25 anos;

e) Prémio Pintor José Joaquim Basquinho, de 1.000\$, para os estudantes do ensino técnico, de idade inferior a 20 anos;

f) Prémio Dona Ermelinda Aboim, de 1.000\$00, para os estudantes do Curso de Magistério Primário, de idade inferior a 22 anos;

g) Prémio Cabrita da Silva, de 500\$00, para os estudantes de instrução primária (4.ª classe de idade inferior a 15 anos).

§ primeiro. — Para a concessão do prémio Cabrita da Silva, é indispensável que o estudante resida no concelho, esteja matriculado em escola do mesmo e nele faça o exame.

§ segundo — A atribuição destes prémios é feita exclusivamente a estudantes que prestem provas em exame ou que, do mesmo sejam dispensados, em face de classificação que o permita.

Artigo 3º — A atribuição do prémio Salazar é feita ao aluno do Curso Superior ou Artístico que apresente bons resultados em todas as cadeiras correspondentes a um ano, tiradas no mesmo período de aproveitamento, ou um somatório de cadeiras não inferior às que constituem o ano base, entendendo-se por esta designação o ano em que estiver matriculado no maior número de disciplinas.

§ único. — Não são consideradas, para o efeito do somatório referido neste artigo, as cadeiras de Ciências Pedagógicas, das Faculdades de Letras e as de Desenho das Faculdades de Ciências, quando não façam parte obrigatória do ano base.

Artigo 4º — Os Prémios Duarte Pacheco e Cândido Guerreiro serão conferidos aos alunos do Curso Liceal, que melhor classificação obtêm, em exame final de ciclo.

Artigo 5º — O Prémio Monsenhor Freitas Barros, será atribuído ao aluno de qualquer ano do Curso dos Seminários, que melhor classificação obtenha, em todas as disciplinas correspondentes a esse ano.

§ único. — Em caso de igualdade de classificação, o prémio será conferido ao aluno do ano ou Curso mais aadeantado.

Artigo 6º — O Prémio Pintor José Joaquim Basquinho será atribuído ao aluno do ensino técnico que conclua, com mais alta classificação, qualquer dos Cursos de Formação Profissional ou o Curso de Mestraria.

§ único. — No caso de não existir um aluno em condições de se habilitar ao prémio nos cursos referidos neste artigo, poderá admitir-se a inscrição do mais classificado que tiver completado o ciclo preparatório ou qualquer dos cursos complementares de aprendizagem.

Artigo 7º — O Prémio Dona Ermelinda Aboim será atribuído ao aluno, que melhor classificação obtenha, em Exame de Estado, do Curso de Magistério Primário.

Artigo 8º — O Prémio Cabrita da Silva, será atribuído ao aluno, que melhor classificação alcance, numa prova a realizar no Salão Nobre da Câmara ou numa das Salas da Escola, entre os alunos classificados com distinção no exame de instrução primária, em data fixada pela Câmara.

§ 1º — A prova constará de um ponto escrito sobre História Pátria, que servirá de elemento de apreciação, sobre conhecimentos não só da especialidade, mas também de redacção e ortografia e ainda de um problema ou mais, de aritmética ou geometria.

§ 2º — O Júri desta prova será constituído pelo Presidente da Câmara, secretariado por um representante da Direcção Escolar e pelo Chefe da Secretaria da Câmara, os quais, em caso de impedimento, por suspeição ou qualquer outro motivo, serão representados pelos seus legais substitutos.

§ 3º — A Câmara poderá ainda agregar a este Júri, se assim o entender, um ou mais professores de ensino primário.

Artigo 9º — Sempre que se apresentem dois ou mais concorrentes em igualdade de classificação será o prémio atribuído ao que estiver em ano mais aadeantado, e se forem do mesmo ano ou curso, ao que estiver em mais precárias condições económicas, ou distribuído por ambos, em hipótese de dúvida final.

§ único. — No caso de igualdade de classificação entre os concorrentes ao prémio Cabrita da Silva poderá a Câmara deliberar a divisão do prémio por dois ou mais concorrentes.

Artigo 10º — A apresentação de requerimentos para os Prémios Salazar, Duarte Pacheco e Cândido Guerreiro, far-se-á de 1 a 15 de Novembro de cada ano, devendo dos mesmos constar as disciplinas em que se matricularam, com que concorrem e as classificações obtidas, cuja confirmação a Câmara obterá oficialmente.

§ único. — Para a prova a que se refere o artigo oitavo, serão concorrentes que constarem da lista, dos classificados com distinção, fornecida pelo Delegado Escolar.

Artigo 11º — A classificação mínima permitida para a admissão a qualquer dos prémios deste Regulamento, é de 14 valores, em média geral.

Artigo 12º — Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos por deliberação municipal.

Sujeito a aprovação da Câmara em reunião de 4 de Agosto de 1953.

"LOULÉ... em retrato"

(Continuação da 2.ª página)

nos permite dar uma simples fotografia de conjunto, maior número possível de detalhes e por isso há que concentrar apenas as linhas gerais, reservando-se os menores para futuras chapas.

A construção de uma escola de oito Salas na Vila, junto à Avenida de ciitura, em plena freguesia de São Sebastião, virá valorizar e enriquecer a área cortada pela nova Avenida incluindo a construção de uma cantina escolar para 200 alunos.

A construção da igreja de Nossa Senhora da Piedade que se prevê igualmente para 1954 será o remate digno e monumental da Avenida a que aí se faz referência.

A planta total do Parque da Vila, a regularização de arruamentos e a marcação dos elementos constitutivos da sua planta, estão igualmente previstos no Plano de Actividade do próximo ano.

Concluída a nova Avenida General Carmona, em Novembro deste ano, como está determinado e, embora com a opinião contrária de muita gente, Loulé marcará um passo decisivo no seu progresso e poderá oferecer ao seu visitante aspectos de interesse urbano dignos de apreciação e estudo.

E, porque o espaço é limitado, concluiremos mais este retrato impessoal de Loulé.

Reporter X

ARRENDAM-SE

Duas propriedades no sitio da Renda (Loulé). Quem pretender, dirija-se à Farmácia Santos — Loulé.

Tampa de Magnete

De uma «Alpino», perdeu-se, contendo livrete da bicicleta.

Dão-se alviçaras a quem a entregar nesta relação.

R A P A Z

De 14 anos, oferece-se para exercer actividade no comércio ou indústria.

Nesta redacção se informa.

CARBOLINIO para conservação de madeiras

COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira para pavimentos

Distribuidor Geral: Fábrica Móra Féria

Telefone 7

Comarca de Loulé Secretaria Judicial ANUNCIO (2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção, correm éditos de 30 dias, citando Maria de Sousa Dias, casada, doméstica, ausente em parte incerta do Brasil, tendo tido o seu último domicílio conhecido no sitio da Piedade, freguesia de São Sebastião, desta comarca, para no prazo de dez dias, a contar da segunda publicação deste anúncio e depois de decorrida a dilação dos éditos, impugnar o valor ou a idoneidade da garantia dada por seu marido João Martins Cavaco, a fim de poder levantar da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a quantia de 5.786\$60, proveniente de tornas depositadas no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Manuel de Sousa Dias, residente que foi no sitio da Renda, freguesia de São Sebastião, sob pena de ser logo julgada a idoneidade da caução oferecida.

Loulé, 27 de Julho de 1953
O Chefe da 2.ª secção,
António Ilídio A. da Veiga
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Arnaldo dos Santos Lança

EDITAL

João António da Silva
Graça Martins, Engenheiro - Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel da Palma Júnior requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Aguas Frias, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústria Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 28 de Agosto de 1953
Pel'O Engenheiro - Chefe da Circunscrição

Arnaldo Guerreiro

MOBÍLIAS AOS MONTES!

e móveis avulso em qualquer estilo!

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria
Carpetes ■ Tapetes
Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia
Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Artigos para embelezamento do lar

Tudo por preços fora da concorrência

nos Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

L O U L É

PLANO

ECOS DE SALIR

EDITAL

Na capela de Nossa Senhora da Piedade em Loulé realizou-se no dia 19 de Agosto p. p. o casamento do sr. João Gregório, comerciante, residente em Benafim Grande, com a sr.ª D. Maria Pires Rocheta, natural e residente em Loulé. O novo casal fixou residência em Benafim.

No dia 5 do corrente realizou-se na igreja matriz desta localidade o casamento do sr. José Reinaldo Gomes Pacheco, comerciante, residente em Faro, com a sr.ª D. Antónia Teixeira de Sousa, professora oficial, residente em Freixo Seco, desta freguesia.

Foram padrinhos por parte do noivo os srs. Carlos Torres Pinto da Silva, de Évora e António Teixeira Faisca, de Faro, e por parte da noiva as sr.ªs D. Laurinda Pimenta Pinto da Silva, de Évora e D. Celeste de Sousa Faisca, de Faro. A igreja estava lindamente ornamentada.

Foi servido aos noivos e convidados o copo d'água, no «Chalet» do sr. António Coelho Mascarenhas que fica situado próximo da povoação.

Entre outros convidados viam-se os revs. Padres José Gomes da Encarnação, Carlos do Nascimento Patrício, de Faro e João Vicente Duarte da Costa, de Salir.

Aos noivos enviamos os nossos parabens, desejando-lhes muitas felicidades.

Encontra-se desde há dias nesta localidade, o sr. António Marum, de Faro, acompanhado de sua esposa.

Também se encontra aqui passando alguns dias o sr. Manuel dos Santos, de Faro, com sua esposa e filha.

Vimos hoje nesta localidade o sr. José Braz de Sousa Viegas, 1.º cão da G. N. R., de Faro.

C.

A «Gráfica Louletana de todas tem primazia, pois servir bem é preceito de boa tipografia.

Fernando Morais Rodrigues

CASA DOS ÓCULOS



(A grande amiga dos seus olhos)

Direcção técnica de profissional especializado em Óptica Médica numa das melhores casas do Porto

A casa onde comprará melhor e por menos dinheiro

FIXE BEM → CASA DOS ÓCULOS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 27
(Vulgo Rua Baleizão)

F A R O

Um louletano ao serviço da Optica

Uma artista louletana -- Maria Eurídice



O Algarve, que já a conhecia através da rádio e dos discos que tem gravado, teve o prazer de a ouvir directamente nos festivais levados a efecto por um grupo de artistas da rádiodifusão a favor da Casa do Pessoal da Emissora Nacional.

Com muito acerto Maria Eurídice foi incluída na «tournée» que visitou Olhão, Faro, Monte Gordo e Quarteira nos últimos dias do mês findo, pois a sua colaboração deu aos festivais a beleza da sua voz maviosíssima e cheia de sentimento.

Em Quarteira Maria Eurídice quis levar a sua gentileza para com os louletanos ao ponto de não cantar nenhum dos números em que se exibiram em Olhão, Faro e Monte Gordo.

Não sabemos em qual das quatro canções, «Alegreísmo», «Diz malmequer», «Manhã de Aldeia» e «Não tenhas pena de mim» mais agradou, porque em todas elas mais uma vez não só nos encantou com o timbre seguro duma voz clara, aveludada, bem modulada e harmoniosa, como nos traduziu, com verdadeiro sentimento artístico, a poesia das letras e a inspiração dos compositores que as musicaram.

Os aplausos que, fartamente, lhe foram dispensados, não se filiam só na circunstância de ser nossa conterrânea.

Maria Eurídice enche, já hoje, qualquer espectáculo do género a que se dedicou, é uma realidade presente e por isso lhe auguramos um belo futuro artístico.

CERVEJA VENDE

União de Mercearias do Algarve, L.

Telefone 22

LOULÉ
José Manuel Pereira

Frutos secos, figo destilável e aguardente

(Continuação da 1.ª página)

país e por isso não é vantajosa a autorização de novas fábricas. Uma recente portaria autoriza e isenta de direitos alfandegários (o que é costume fazer a artigos de grande necessidade), a importação, pela Junta Nacional do Vinho de alcool viníco.

Porém, continuamos a confiar em que justiça seja feita à mais desprezada e menos considerada região do país.

Confiamos em que, connosco, os algarvios, purificando-se do fatalismo do sangue árabe de que os acusam de ter nas veias, mobilizem as suas energias—mobilizem e conjuguem—para lutar sempre no sentido de que a eles e à nossa Província, seja reconhecido o lugar a que têm direito no conjunto dos interesses morais e materiais da Nação, começando por não perder qualquer oportunidade para afirmar a sua fé e proclamar, aonde quer que seja, a sua presença.

Bem Viver

ESTÁ publicado o n.º 6 desta esplêndida revista mensal.

O presente número é subordinado a novo tema geral «enfeitos».

Diversos são os artigos, profusamente ilustrados, em que se sugerem muitas formas de, com pouco dinheiro e aproveitando coisas aparentemente inúteis, se podem aformosear as nossas casas.

As senhoras encontram, neste número (como de resto tem acontecido com os anteriores) boa leitura e mil uma ideias para, com simplicidade e gosto, alindarem os seus lares.

«Bem Viver» vai, como parece ser intenção da sua ilustre directora, constituindo uma interessante Encyclopédia do Lar.

Satisfaz plenamente.

Para um bom trabalho tipográfico Prefira a GRÁFICA LOULETANA

Externato - Colégio Infante D. Henrique

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

Ensino Secundário

1.º e 2.º CICLOS

Rev. Francisco J. Baptista

Comemora no próximo dia 21 o 50.º aniversário de ter cantado a sua primeira missa, o nosso bom amigo Rev.º P.º Francisco José Baptista, nosso conterrâneo que, durante vários anos, paroquialou a freguesia de S. Clemente desta vila.

Um grupo de antigos paroquianos, em reconhecimento dos muitos serviços que prestou à paróquia e como prova do muito carinho que lhe merecem as suas virtudes sacerdotais, associa-se às jubilosas comemorações mandando rezar, nesse dia, na Igreja Matriz, pelas 9 horas, missa de acção de graças que será celebrada por um outro antigo prior da freguesia, o Rev.º P.º Luís Vieira, companheiro do homenageado quando, há 40 anos os ventos demagógicos da época os obrigaram a exilarem-se no Brasil.

Ao zeloso sacerdote que é o Rev.º Francisco José Baptista e que, no santuário de Fátima comemorará o facto jubiloso das suas bodas de ouro sacerdotais, endereçamos respeitosos cumprimentos a que juntamos os mais vivos desejos duma ainda longa vida apostólica.

CONVITE

O grupo de amigos e admiradores do rev. Francisco José Baptista que tomou a iniciativa de mandar celebrar missa de acção de graças pela passagem do 50.º aniversário da missa nova do virtuoso sacerdote, convida todos os antigos paroquianos do ex prior de S. Clemente a assistirem a ela, associando-se assim às comemorações das suas bodas de ouro sacerdotais.

Será celebrante o rev Padre Luís Vieira e a missa será rezada na Igreja Matriz, no próximo dia 21, pelas 9 horas.

PRAIA de Quarteira

AMANHÃ, 4.ª-feira, realizar-se-á no Parque de Diversões da Junta de Turismo, um dos melhores e mais selectos espectáculos da presente temporada, dedicada à Colónia Balnear de Quarteira e que constará de um distinssíssimo Baile Masqué (com prémios às pessoas mais fina e rigorosamente trajadas); exibição de Bailados Regionais, Canções; Marchas e Sambas, pelas mais apreciadas amadoras da colónia, em anulado concurso de «Candidatas a Estrelas». Eleger-se-á a «Miss Estrela de Quarteira-1953» e far-se-á concurso de «Mesas Ornamentadas» e de «Mantons de Manilla».

O produto desta simpática festa, destina-se à Misericórdia de Loulé.

No dia 18, terá lugar a Festa Artística da Orquestra Café Chave d'Oiro, com um programa «Artístico Publicitário» e sugestivos números de variedades, por conhecidas artistas algarvias.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos em Setembro:

Em 19, os srs. Raul Rafael Pinto, José Ataíde Ferreira, residente em Lisboa e José de Sousa, residente em Salir.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Guerreiro Delgado e a menina Maria da Luz Raminhos Baptista.

Em 30, o sr. Alvaro Jerónimo Martins, residente em Lisboa.

Partidas e chegadas

= Acompanhado de sua esposa, a nossa conterrânea sr.ª D. Joana Amália Pereira de Barros, esteve entre nós o nosso prezado assinante em Lisboa sr. contra-almirante João Baptista Frias de Barros, que seguiu para as Caldas de Monchique em cura de águas.

= Na companhia de sua esposa, encontra-se entre nós, o nosso ilustre conterrâneo sr. Tenente-Coronel Manuel Sousa Rosal Júnior.

= Em gosto de férias, encontra-se entre nós o nosso amigo e assinante em Lisboa, sr. José Maria Farrajota Cavaco, estudante de engenharia.

= Cumprimentámos nesta, o nosso conterrâneo e assinante em Lisboa sr. Francisco Martins Caminha.

= Tivemos o prazer de cumprimentar nesta, o nosso conterrâneo e assinante em Faro sr. António Pedro Madeira.

= Esteve entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo e assinante em Lisboa sr. Joaquim Urbano Marum.

= Esteve alguns dias em Quarteira, de visita à família do sr. José da Costa Alves, a menina Maria Manuela Teixeira Fernandes, residente em Lisboa, irmã do nosso amigo sr. Alferes Luís Teixeira Fernandes.

Casamento

Na igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Olhão, realizou-se no passado dia 6 do corrente, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Arsénia Pereira Gil, professora oficial, filha do sr. José Francisco, mestre de obras da Câmara de Loulé e da sr.ª D. Maria Júlia Pereira, com o sr. José Armando dos Reis, professor oficial.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.ª D. Maria Iolanda Pinheiro Pinto e o sr. Eng. Aníbal de Brito e por parte do noivo sua tia sr.ª D. Catarina Viegas Calçada Dias e seu tio sr. Luciano Dias, de Portimão.

Ao novo casal, que fixará residência em Olhão, endereça «A Voz de Loulé» sinceras parabéns, com votos de muitas felicidades.

Nascimentos

No passado dia 27 de Agosto, teve o seu bom sucesso em casa de sua residência, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Solange de Azevedo Barracha Barreiras, professora oficial, esposa do nosso amigo e assinante sr. Francisco da Silva Barreiros.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de um riso futuro para a recente-nascida.

Falecimento

Com a idade de 85 anos, faleceu nesta vila no passado dia 1, o sr. Manuel de Brito Barracha, pai dos nossos amigos e assinantes senhores: José de Brito Barracha, João Manuel de Barracha, Mário de Brito Barracha, residentes em Loulé e Francisco de Brito Barracha, em Grandola e das sr.ªs D. Maria Joaquina de Brito, em Lisboa, e D. Maria Manuela de Brito Barracha, na Argentina.

= Também faleceu nesta vila, no dia 3 do corrente, com a idade de 87 anos, o sr. Sebastião Mendes Gordinho, pai das sr.ªs D. Maria das Dores Vairinhos

PLANO

DE Actividades da Câmara para 1954

RA última sessão do Conselho Municipal de Loulé, realizada no dia 12 do corrente sob a presidência do senhor José da Costa Guerreiro, foi aprovado este importante diploma que regula a vida administrativa do Municipio, no futuro ano de 1954.

A valiosa soma de melhoramentos que ali se registam, consequência de alguns anos de projectos e solicitações, permite afirmar que não só a nossa vila, mas todo o concelho de Loulé, vai ter um ano de largo proveito no seu sentido progressivo.

Em Quarteira, além do inicio de rasgamento de artérias previstas no grandioso Plano que acaba de ser aprovado, será levada a construção da grande obra de abastecimento domiciliário de água que importa em perto de 1.000 contos.

Em Loulé iniciar-se-á a construção de Assistência.

(Continuação na 3.ª página)

O servir bem é preceito de boa tipografia, e de um trabalho perfeito a «Gráfica» é garantia...

CICLISMO

CIRCUITO DO PARRAGIL

Organizado pela Sociedade R. Parragilense, de colaboração com o Atlético de Loulé, efectua-se no próximo domingo 11 de Outubro o «Círculo Parragil» com 12 voltas a um explêndido percurso para este género de provas, num total de 50 quilómetros, e destinada a amadores.

Haverá prémios monetários do 1.º ao 4.º num total de 500\$00, a taça Joaquim Apolo para a primeira equipa e prémios para os vencedores de cada volta.

A realização da prova está confiada aos três principais directores da Sociedade organizadora, os Srs. José Agostinho de Sousa (Debrusios), José Maria Apolónia e João Correia Bexiga, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro.

Freitas, D. Bernarda Vairinhos Gordinho e D. Clotilde Vairinhos Gordinho e sogro do nosso prezado assinante no Barreiro sr. Pedro de Freitas, aposentado dos Caminhos de Ferro.

A's famílias enlutadas, endereçamos as nossas sentidas condolências.